

BIBLIOTECA MULTIMÍDIA PÚBLICA DE SANTA CATARINA

READEQUAÇÃO FRENTE ÀS NOVAS DEMANDAS

INTRODUÇÃO E ÁREA DE INTERVENÇÃO

O advento de novas tecnologias de transmissão de conhecimento, o surgimento de faculdades e o interesse cada vez maior da população por outros tipos de edificações culturais, resultou em uma mudança das tipologias dos edifícios que abrigam bibliotecas, que são, ainda hoje, importantes instituições de difusão de informações. Para que a sociedade se desenvolva, é necessário que haja facilidade no acesso à informação. Esta facilidade é efetivada mediante, também, à arquitetura acessível – entende-se acesso à toda a população. Para tanto, estão cada vez mais convidativas, com espaços/serviços diferenciados. Consequentemente, o plano de necessidades de uma biblioteca não está mais engessado em modelos tradicionais inacessíveis, onde quem possuía acesso, essencialmente, pertencia à camada cultural e economicamente elitizada.

Assim, ao invés de cederem espaço aos novos centros culturais e midiáticos e decretarem sua decadência, as bibliotecas procuram se libertar de arquétipos até então consolidados, e ganhar espaço novamente como disseminadores essenciais de cultura. “Com tantas inovações que priorizam a imagem e a capacidade de informar rapidamente, com a proliferação do automático (...) a paciência e a dedicação ao conhecimento parecem algo antigo e inútil.” (MILANESI, 2003, p.44)

Cabe, então, também ao profissional arquiteto através de seu trabalho, buscar oportunizar o interesse da população pela informação, imprescindível num país como o Brasil. Esta busca se desenvolve por meio da proposta de requalificação e readequação da Biblioteca Pública de Santa Catarina (BPSC), existente desde 1855 e sediada desde 1979 no edifício inserido no bairro central da cidade de Florianópolis/SC, especificado no presente trabalho, além da proposição de um edifício anexo e diretrizes para o entorno imediato.

DEMANDAS ATUAIS

Ainda que o conceito de Biblioteca esteja passando por alterações significativas, o objetivo essencial se mantém: informar e debater. Na história, o homem nunca deixou de eleger um espaço que fosse palco de discussões de ideias e informações.

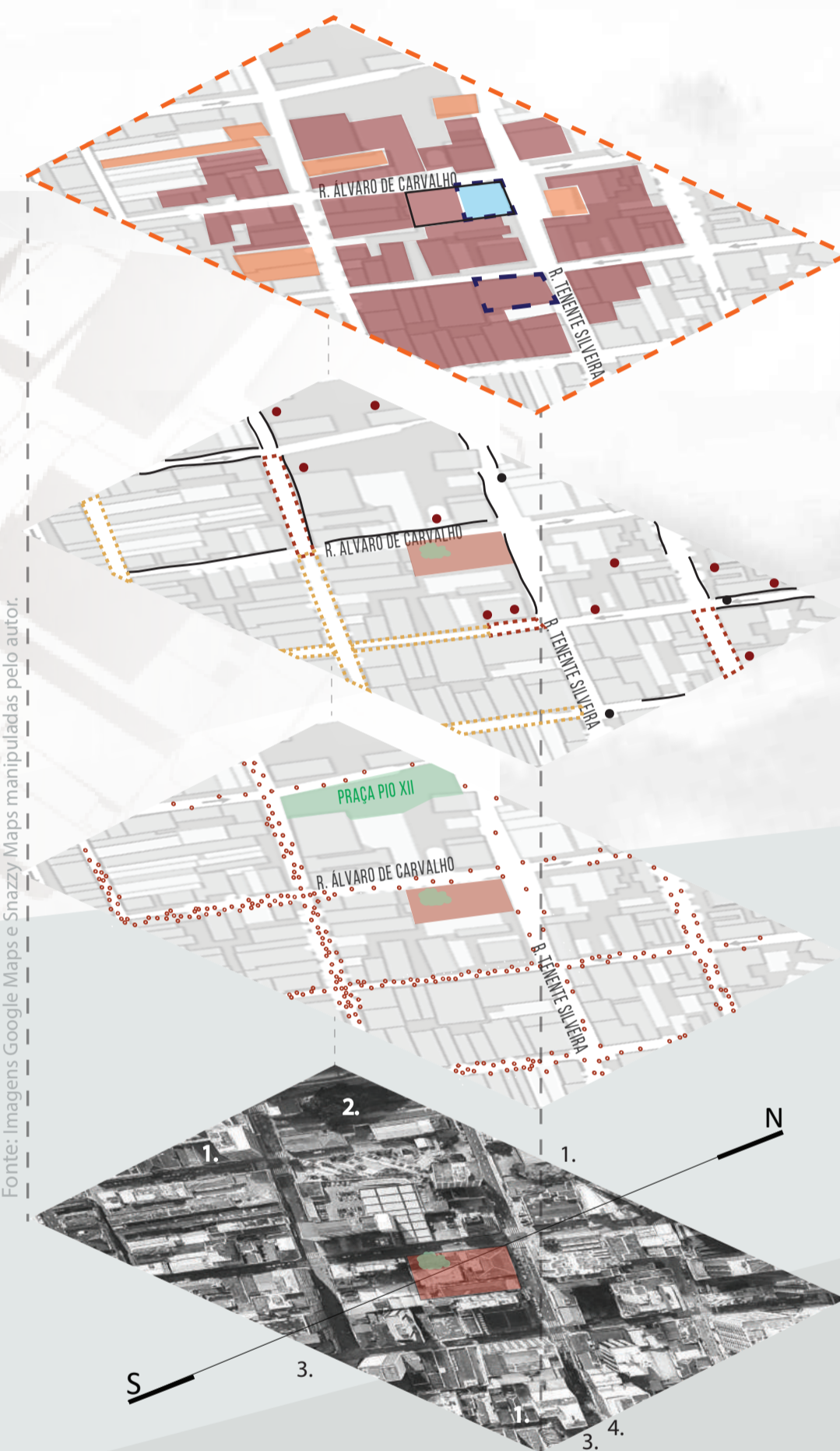
A necessidade da qualificação destes equipamentos públicos é latente. Segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2014) a média é de 1 (uma) biblioteca pública para cada 22.263 habitantes em SC. Além disso, cerca de 182.000 pessoas com 15 anos ou mais são analfabetas no estado, segundo dados do IBGE (2017).

Por entender que há grande especificidade no que tange os conceitos de Biblioteca e Mídia, o termo adotado para denominar a proposta corresponde a junção dos dois, portanto Biblioteca Multimídia traduz o conceito de harmonia entre os acervos e espaços.

A BIBLIOTECA DE SC

A situação do espaço físico da BPSC não apresenta condições para alterar a situação da cultura no estado. Mesmo a estrutura estando precária, os funcionários buscam agregar programas de inserção da comunidade, especialmente para crianças. Mas ainda não é o suficiente. As opções de cultura disponíveis em Florianópolis são escassas. Tendo em vista este cenário atual, o presente trabalho tem como foco a busca pela requalificação e readequação arquitetônica, paisagística e urbana da BPSC e o terreno vizinho adjacente à fachada sul por meio de ampliação arquitetônica e modificações na edificação existente da BPSC, para que se torne um centro de referência sociocultural.

LOCALIZAÇÃO



Fonte: Imagens Google Maps e Snazzy Maps manipuladas pelo autor.

USOS E LEGISLAÇÃO

O terreno está inserido no Polígono e no Triângulo Central, segundo a Lei Complementar 482/2014. Há portanto possibilidade de 100% de ocupação no subsolo, 1º e 2º pavimentos. Já os índices da tabela abaixo, fazem referência a AMC, que por consequência define os índices da ACI, e que, dentro do projeto, os índices de C.A e H, bem como n°máx de pavimentos, não foi alcançado. É facultado, sob análise da PMF, vagas de automóveis/motos/bicicletas. Aqui, o n°reduzido de vagas se justifica, também, por isto.

| Nº MÁX. DE PAV. | Nº MÁX. DE PAV. C/TDC | T.O MÁX. | T.I MÁX. | H MÁX. FACHADA/CUMEEIRA | C.A MÁX. |
|-----------------|-----------------------|----------|----------|-------------------------|----------|
| 10 | 2 | 50% | 70% | 45/51 | 5.8 |

- Limites do Lote
- Institucional
- Comércio | Serviços
- Misto
- AMC [12.5]
- ACI

SISTEMA VIÁRIO

Hierarquia do automóvel, passeio em segundo plano (R. Tenente Silveira) O crescente número de estacionamento (privados e de rua), a proximidade com os principais terminais de ônibus e a ideia do centro histórico com cada vez menos automóveis justifica a proposta de manter apenas poucas vagas no projeto. O foco então vai para as vagas de bicicleta, como forma de incentivo ao uso.

- Estacionamentos privados
- Estacionamento rua
- Pontos de ônibus
- Vias exclusivas pedestres
- Vias compartilhadas
- Lote analisado

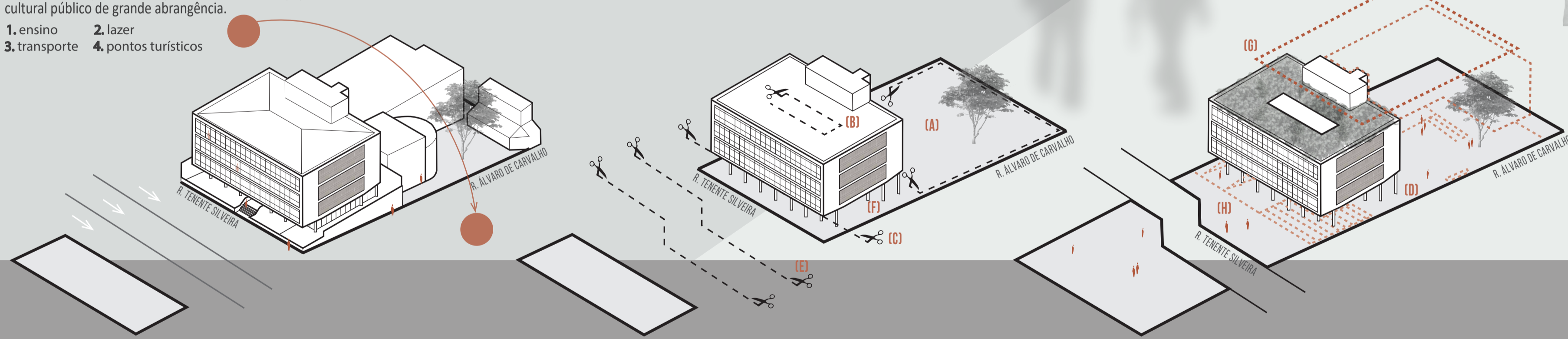
FLUXOS

A R. Alvaro de Carvalho possui um baixo fluxo peatonal, isto se dá por três fatores principais: o relevo acentuado e a falta de pontos de descanso para amenizar a sensação ruim da subida íngreme; fachadas pouco ou nada ativas; e o protagonismo do automóvel no espaço. Há, no entorno imediato, apenas um ponto de lazer público (Praça Pio XII) que se encontra, atualmente, num precário estado de conservação.

ÁREA INTERVENÇÃO

A justificativa da permanência da BPSC no local atual, além da preservação da memória afetiva, se dá pelos pontos de interesse da área central da cidade, além da proximidade com os principais acessos, vias de dispersão de fluxo e terminais de integração do transporte público, que são de suma importância, especialmente por se tratar de um equipamento cultural público de grande abrangência.

- ensino
- lazer
- transporte
- pontos turísticos



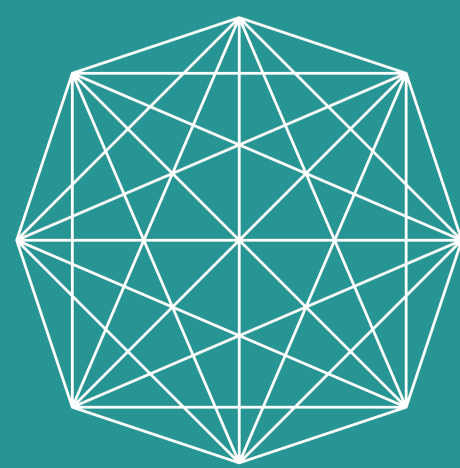
O projeto é composto por dois lotes, [local atual da edificação da BPSC, -que será mantida, com devidas adaptações- e terreno adjacente, pela fachada sul da Biblioteca.] O edifício existente da BPSC é pouco convidativo, possui apenas um acesso social, feito por escadas e bem delimitado por muros, o que cria certa hierarquia. A fachada NE [principal] possui grandes esquadrias com vidros simples, sem qualquer proteção térmica ou acústica.

Portanto, foram pensadas algumas subtrações estruturais: (A) demolição de construções sem valor arquitetônico; (B) Recorte para clarabóia na cobertura/1º e 2º pavimentos; (C) Recorte da laje nível +18,05 existente afim de ampliar campos de visão e criar convites ao acesso; (D) o Subsolo, agora com o nivelamento do terreno para criação da praça (nível +14,90), passa a ser térreo, contando com salas de oficinas, livraria, e espaços de convívio. E urbanas: (E) Retirada de duas pistas de rolamento

(atualmente são três pistas) e aumento do passeio. Assim, a segurança é garantida, pois os bares do entorno poderão expandir suas mesas criando convites à permanência. Houve também algumas adições: (F) Aumento da seção dos pilares existentes passando a pilares circulares, da caixa de elevadores e do reservatório superior. Bem como uma (G) cobertura de ligação. (H) Novas escadas e rampas de acesso completam as modificações.

“O espaço físico não apenas contribui para a realização da educação, mas é em si uma forma silenciosa de educar.”

Antônio Viñao Frago . 1995



6º PRÊMIO
2018 PARA ESTUDANTES
DE ARQUITETURA
E URBANISMO
DE SANTA CATARINA

REALIZAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO:



PRANCHA

1/4